

Editorial

Ao ser convidado para redigir este editorial, sendo, neste momento, gestor de uma Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa, gostaria de apresentar nele reflexões acerca das atividades dessas fundações relacionadas aos demais atores do sistema nacional de inovação.

As Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais (FAPES) possuem importante papel na produção do conhecimento. Elas estão presentes nas 27 Unidades Federativas e são fundamentais para a difusão do conhecimento científico e tecnológico, já que ajudam a capilarizar o fomento à pesquisa e à inovação em associação com as agências federais, induzem políticas públicas territoriais de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I) e auxiliam no desenvolvimento sustentável local. Todavia, as Fapes ainda são objeto de poucos estudos acerca dos seus processos e resultados.

A partir do fomento propiciado por essas fundações, surgem respostas inovadoras para os desafios atuais relacionados ao setor governamental, acadêmico e produtivo, focando na melhoria da sociedade brasileira.

No âmbito governamental, esses resultados podem ser ilustrados pelo Programa Cientista Chefe, desenvolvido no Ceará, e pelo Programa de Pesquisa em Políticas Públicas, em São Paulo, além do edital Cientista no Governo, lançado na Bahia, pois são iniciativas que podem ajudar a melhorar os serviços públicos e, por consequência, produzir mais qualidade de vida para a população.

Quanto à área acadêmica, as Fapes têm atuado no sentido de atender às modernas exigências do avanço científico e tecnológico, lançando editais e chamadas públicas alicerçadas em três pilares: pesquisa em rede, espaços compartilhados com diversos atores e retorno para a sociedade. Exemplos podem ser encontrados na Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Os Institutos de Ciência, Inovação e Tecnologia (INCITE), estruturas virtuais, em rede, voltadas para o desenvolvimento de áreas estratégicas para a Bahia, são uma proposta da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) para acelerar o avanço científico e tecnológico e fazer frente aos desafios para o desenvolvimento sustentável do estado. O apoio a “Redes estruturantes, de pesquisa científica ou de desenvolvimento tecnológico”, realizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), é uma estratégia diferente para o aprofundamento em temas de importância para o estado, mas seguindo os mesmos objetivos estruturais dos Incites, na Bahia. Em São Paulo, por sua pujança econômica, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) financia a criação e a manutenção de Centros de Referência nas mais diversas áreas, geralmente de forma compartilhada com empresas e outras instituições.

Quanto ao setor produtivo, as iniciativas das Fapes geralmente utilizam o expediente da subvenção econômica, como se observa no edital Governo Inteligente, em São Paulo e na Bahia. Porém, um caso que se diferencia é o edital voltado para o Bônus Tecnológico lançado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Diante dessas iniciativas, observa-se que há a necessidade de transformar o conhecimento tácito, existente nesses órgãos de fomento, em conhecimento explícito, registrado, especialmente com embasamento científico. Para isso, pesquisas deveriam ser realizadas, resultando em publicações científicas. Exemplificando, questões relevantes para estimular tais pesquisas são: Como construir editais de apoio à pesquisa e inovação? Como valorar projetos para estabelecer tetos em editais? Que critérios usar para avaliar equipes executoras de projetos de pesquisa e de inovação? Enfim, são muitas as questões à espera de respostas.

A Revista *Cadernos de Prospecção*, pioneira na discussão desse novo fazer científico e tecnológico que demanda o século XXI, parece ser o veículo ideal para receber estudos que desvendem resultados, impactos e outras análises pertinentes às ações das Fapes, bem como tornar explícito e referenciado os seus processos de conhecimento. As suas três linhas de pesquisa que compõem as seções do periódico parecem adequadas a encampar esses trabalhos, especialmente a que trata de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, em que o fomento é peça-chave.

É a pluralidade da *Cadernos de Prospecção*, exemplificada neste número com 22 artigos que versam sobre marcas coletivas, análise mercadológica, prospecção, aspectos legais das indicações geográficas, entre outros, e envolve 58 autores, de 20 instituições, em 12 estados e nas cinco regiões do país, que permite acreditar no avanço da compreensão dos processos de inovação no país.

Handerson Jorge Dourado Leite

Professor Titular aposentado do Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Docente no Mestrado Profissional em Tecnologias em Saúde da Escola

Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Docente no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transfe-

rência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT-IFBA)

Docente no Mestrado Profissional em Engenharia de Sistemas e Produtos

do Instituto Federal da Bahia (PPGESP-IFBA)